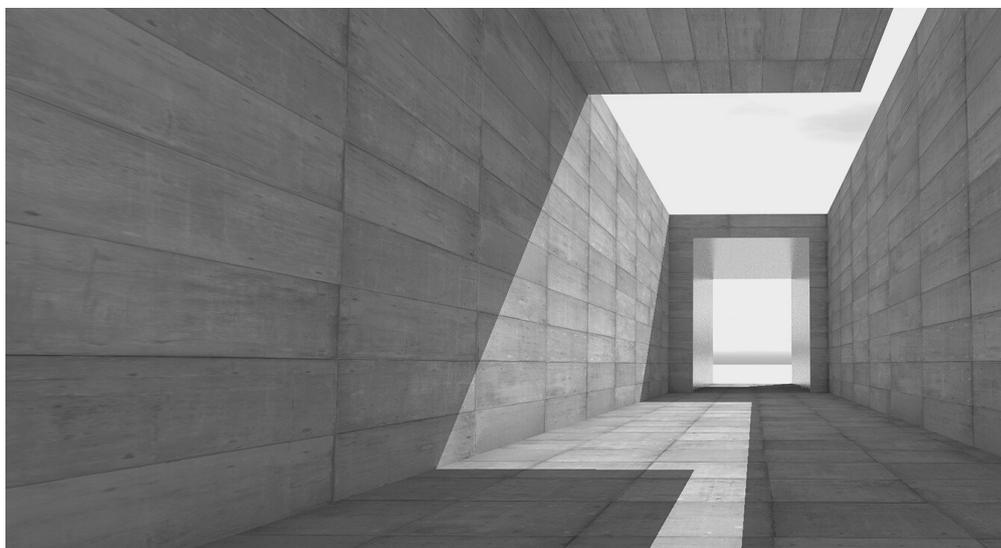


# BOLETIM EDUCAÇÃO EM EVIDÊNCIAS

Secretaria da  
Educação

## NESTA EDIÇÃO

### SEMINÁRIOS:

**24/09:** EDUCAÇÃO ESPECIAL E  
FORMAÇÃO DE PROFESSORES

**02/10:** EDUCAÇÃO PROFISSIONAL  
E TECNOLÓGICA

**DEBATE:** EDUCAÇÃO PRISIONAL  
E NO SISTEMA  
SOCIOEDUCATIVO: ESPAÇO DE  
INCLUSÃO

### NÃO PERCA! DIA 09/10

SEMINÁRIO SOBRE O IDEB 2019,  
COM CARLOS MORENO (INEP) E  
O SECRETÁRIO ROSSIELI

## O que há de novo

### GESTÃO ESCOLAR NA PLATAFORMA NEXO POLÍTICAS PÚBLICAS

A Nexo Políticas Públicas fez um glossário super interessante sobre [Gestão Escolar](#) em matéria do dia 14 deste mês, por Priscilla Bacalhau. De maneira bastante didática são apresentados conceitos como **administração escolar**, **gestão escolar para resultados de aprendizagem**, **gestão para o avanço contínuo** – caso do nosso MMR – e outros temas relacionados, como liderança escolar e o uso das avaliações externas. Uma das fontes utilizadas é um artigo escrito por Ricardo Henriques, Mirela Carvalho e Ricardo Paes de Barros, autores que estão na [Biblioteca do Escritório de Evidências](#), na Intranet, falando dos mesmos assuntos.

Quem ainda não conhece a nossa biblioteca, aproveite para dar uma fuçada – é só clicar no link acima. Consulte na biblioteca o [PDF Acervo de obras por assunto](#) e procure as obras listadas para o assunto “gestão educacional” - elas aprofundam esse debate.

### SALVE NA AGENDA:

**DIA 09/10 O SECRETÁRIO ROSSIELI DEBATERÁ O  
IDEB 2019 COM CARLOS EDUARDO MORENO  
SAMPAIO, DIRETOR DE ESTATÍSTICA DO INEP**



# Agenda dos Seminários



ASSISTA EM [WWW.ESCOLADEFORMACAO.SP.GOV.BR/AOVIVO2](http://WWW.ESCOLADEFORMACAO.SP.GOV.BR/AOVIVO2) OU NO CANAL DE GESTÃO DO APLICATIVO DO CENTRO DE MÍDIAS DE SÃO PAULO

**ANNA AUGUSTA SAMPAIO DE OLIVEIRA E ROSÂNGELA GAVIOLI PRIETO**  
**DIA 24/09, ÀS 14H30: FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCAIONAIS E A ATENÇÃO À DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Esta quinta-feira!



**Anna Augusta** (esq.) é pedagoga, pós-doutora em Educação (USP), livre-docente em Educação Especial (Unesp). É Professora Adjunta da Unesp e Líder do Grupo de Pesquisa em Inclusão Social (GEPIS\CNPq).

**Rosângela** (dir.) é pedagoga (PUCCamp), mestre em Educação Especial (Ufscar) e doutora em Educação (USP). É professora da Faculdade de Educação / USP e coordenadora do Grupo de Pesquisa CNPq Políticas de Educação Especial.

As autoras apresentarão artigo em coautoria que analisa a formação e a atuação de professoras(es) das Salas de Recursos Multifuncionais (SRM) da Rede Municipal de Ensino de São Paulo. A partir de respostas a questionário, observaram distanciamento significativo entre a formação docente e a atuação, considerando toda a diversidade do público-alvo da Educação Especial, algo que dificulta a prática pedagógica.

**GUSTAVO MORAES (INEP), COM COMENTÁRIO DE GUSTAVO MENDONÇA (SEDUC/SP) E NATALIA VIDO (SDE/SP) - DIA 02/10, ÀS 14H: PESQUISA EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**



**Gustavo Henrique Moraes** (esq.) é pesquisador do INEP/MEC, tendo se especializado em Educação Profissional, Científica e Tecnológica. É Coordenador Geral de Instrumentos e Medidas Educacionais e Diretor de Estudos Educacionais (substituto) no INEP.

**Gustavo Mendonça** (dir.) é Administrador de Empresas e mestrando em Gestão e Políticas Públicas (FGV-EAESP). É Coordenador de Ensino Médio na Seduc/SP.

**Natália Vido** é formada em Relações Internacionais (PUC-SP). Como gestora atuou em projetos no UNICEF e na Secretaria de Educação do Maranhão. É diretora do Novotec, programa de Educação Profissional e Técnica, na Secretaria de Desenvolvimento Econômico de SP

A despeito da relevância social da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), é grande a insuficiência de estatísticas para sua avaliação. Trata-se de um sintoma do desinteresse brasileiro pela formação profissional de seus trabalhadores(as). Moraes apresentará resultados de análises estatísticas sobre o tema, refletindo sobre a estrutura da EPT e propondo possíveis caminhos para sua avaliação.



## A EDUCAÇÃO DAS PESSOAS NAS PRISÕES E CENTROS DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO: UM ESPAÇO DE POSITIVIDADE E AUTO-AFIRMAÇÃO

No dia 11 deste mês recebemos no seminário do Escritório de Evidências **Carolina Bessa**, doutora em educação pela USP e professora da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), e **Marineila Marques**, Supervisora de Ensino na Diretoria Centro Oeste e mestrande em Educação na USP, para falarem sobre a **educação nos sistemas prisional e socioeducativo** (internos/as). Foi um seminário memorável em alguns sentidos que vale registrar: foi a primeira vez em que uma profissional da nossa rede participou de nosso seminário, na condição de pesquisadora – sabemos que há muitos dentre nossos(as) educadores(as) que seguem estudando, combinando a carreira na rede com a acadêmica. Além disso, a abordagem que utilizaram associa a teoria e a pesquisa científica com a vivência prática, aproximando assim os estudos acadêmicos do “chão da escola”. Por fim, o seminário foi recorde de interação – recebemos quase trinta perguntas, o que para nós prova que a rede atuante na educação desses públicos é engajada, apaixonada pelo tema mesmo.

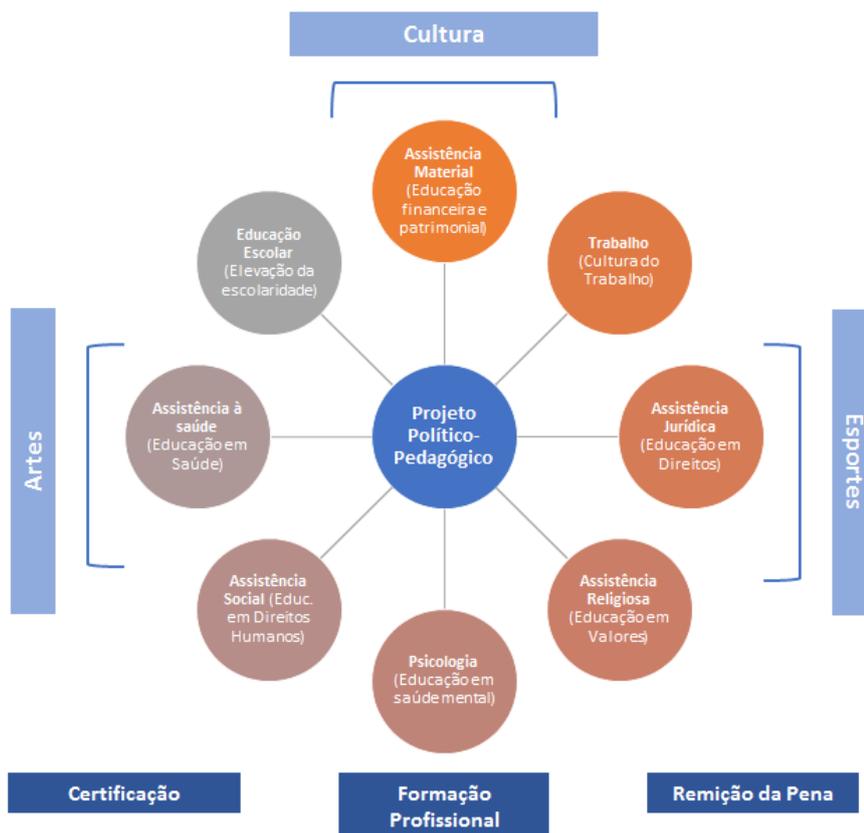
A pesquisa de doutorado de Carolina Bessa tratou do papel das **universidades na garantia de direitos** dessa população, e das possibilidades de **criação de espaços sinérgicos**, calcados no território, entre ela e a educação básica, além das outras secretarias envolvidas no atendimento, no sentido amplo, às populações prisional e internada em centros de atendimento socioeducativo.

Este é um tema muito caro ao Escritório de Evidências, que tem como missão justamente fazer pontes entre a gestão da educação e os estudos científicos. A universidade tem a responsabilidade de produzir resultados com valor social, e a parceria de que Marineila e Carolina participaram, entre a Diretoria de Ensino Centro Oeste e a Universidade de São Paulo, é um excelente exemplo de como pode se dar essa contribuição. Antes de descrever a iniciativa, sempre é bom fazer um resumo mais didático das reflexões apresentadas no seminário. Carolina fez uma breve exposição dos **marcos normativos** da educação para esses dois públicos, e dos **papéis das diferentes instituições envolvidas** – Secretaria da Administração Penitenciária (SAP), Fundação Casa (vinculada à Secretaria da Justiça e da Defesa dos Direitos Humanos), Saúde, Assistência, etc. A esse respeito, chama muito à atenção o quão tardias foram as regulamentações do atendimento educacional dessas populações, levando-se em consideração que o arcabouço mais geral para a garantia de direitos estava dado desde 1988 – pela Constituição Federal –, 1990 – pelo Estatuto da Criança e do Adolescente e 1996 – pela LDB. A Lei de Execução Penal, de 1984, definia como obrigatório o oferecimento apenas do ensino fundamental para as pessoas em situação de prisão. **Apenas em 2010**, com a Resolução CNE/CEB 2/2010, **é que o atendimento foi estendido para o Ensino Médio**. Quanto ao atendimento



educacional de **adolescentes e jovens** pelo sistema socioeducativo, ele só foi efetivamente regulamentado pela Resolução CNE/CEB 3/2016. Antes disso, havia um conjunto muito heterogêneo de práticas entre os estados. O Estado de São Paulo, por exemplo, contava com a Funap - Fundação “Prof. Dr. Manoel Pedro Pimentel”, vinculada à SAP, para prestar tal atendimento que, contudo, não podia redundar em credenciamento acadêmico dos indivíduos, por limitação legal, vejam que situação esdrúxula. O segundo ponto de discussão foi a defesa feita por Carolina, apoiada em produção dela em co-autoria com outros pesquisadores, da necessária complementaridade educativa das assistências voltadas à garantia de direitos dessas pessoas. A imagem abaixo, extraída de obra do Prof-Dr. Roberto da Silva, representa a visão desses três pesquisadores.

Aliás, a biografia de Roberto da Silva, orientador da tese de Carolina, é lindíssima: de interno da antiga “Febem” a professor da USP, [vejam essa reportagem](#). Partindo da noção de que cada unidade prisional ou de internação tem seu próprio contexto – Marineila atende 8 delas, e conta que cada uma tem suas peculiaridades que precisam ser consideradas – as autoras reforçam a **importância de que cada uma delas tenha o seu próprio projeto político-pedagógico**, mas que, ao mesmo tempo, esse projeto precisa considerar a **transdisciplinaridade**, sendo fio condutor que pode contribuir para aquela transversalidade dos atendimentos feitos a essa população. O sujeito de direitos é um só, mesmo que sejam diversas as instituições que o atendem, e que nem sempre falam a mesma língua. Com isso chegamos ao último ponto do debate: para colaborar nessa articulação



Fonte: [Silva, R.; Moreira, F A; Oliveira, C B F de; 2016.](#)



nessa articulação entre as ações setoriais, a Universidade tem um papel fundamental. Ela traz, de um lado, o conhecimento científico acerca dos diversos campos – saúde, educação, cultura, etc. – e tem a capacidade, que nem sempre a administração tem, de promover processos de formação de servidores e consolidação do conhecimento produzido. Em sua tese, Carolina Bessa mapeia, no território do Estado, as chances de articulação entre universidades públicas – federais, estaduais, e municipais, as Diretorias de Ensino e Escolas (as escolas vinculadoras), e as unidades prisionais ou de internação de jovens.

Foi o que aconteceu em 2017, quando um convênio foi firmado entre a USP e a Diretoria Centro Oeste, onde Marineila Marques já trabalhava como supervisora – ao lado de Laís Modesto, que hoje está na Secretaria da Educação coordenando a pauta, e outros colegas.

A parceria gerou a produção de material para formação de professores, um curso de especialização com certificação pela USP, e a publicação do material produzido. Entre unidades prisionais e centro de internação, a região da Diretoria Centro Oeste tinha em torno de 10.000 pessoas em situação de privação de liberdade.

Passamos agora a palavra a Marineila, que constrói a sua fala a partir de sua prática, como supervisora de ensino, lembrando que é também função da supervisão de sistema, modelo utilizado pelo Estado de São Paulo, implementar a política pública educacional. Além disso, contextualiza a Educação de Jovens e Adultos no sistema prisional e a socioeducação na fundação casa entre os demais temas da diversidade e do atendimento a públicos

específicos: A Educação para as Relações Étnico-raciais, Diversidade Sexual e de Gênero, a Educação Escolar Quilombola, a Educação Escolar Indígena, a Educação do Campo.

Gostaríamos de destacar dois pontos fortes da reflexão de Marineila, que são muito alinhados com a contribuição que queremos dar, tanto nos seminários como nos boletins. O primeiro é a um só tempo depoimento e conselho: ao se aproximar da academia, dos grupos de pesquisa, no mestrado, a compreensão conceitual de Marineila sobre sua atuação deu a ela uma potência muito maior. Assim, a recomendação dela foi para educadores(as): **leiam as diretrizes para a educação prisional e para a socieducação e aprofundem seu entendimento, busquem a teoria.**

O segundo diz respeito à maneira como ela aborda essa realidade: com positividade, mas sem dourar a pílula: há problemas sérios de oferta de turmas, a demanda não é atendida; há grande complexidade no ensino em classes multisseriadas, que precisa ser objeto de formação; os materiais didáticos estão defasados; os(as) estudantes – lembrando que a seletividade do sistema de segurança e justiça faz com que a maioria seja de não-brancos – são dos mais vulneráveis no sistema, padecendo de estigmas, preconceitos, baixa auto-estima, entre outras questões. Ao mesmo tempo, as palestrantes mencionaram que estudos qualitativos que analisaram as representações destes jovens e adultos comprovam que eles veem o espaço escolar que têm, mesmo precário, como um **espaço de positividade e autoafirmação**, que eles não encontram em outras esferas.

A educação é um direito que garante acesso a outros direitos.



# Cartas

## OU MELHOR, EMAILS...

Caros(as) leitores(as),

Continuem escrevendo para nós, dando sugestões de temas e pesquisas, apontando chances de melhoria. Temos buscado responder a todos os e-mails com agilidade.

Os vídeos dos seminários estão na [Rede do Saber](#) e agora também em nosso Canal do Youtube - aproveitem!



Clique [aqui](#) para acessar o nosso Canal!

Enquanto o site do Escritório de Evidências não fica pronto, caso alguém queira as apresentações em PPT dos seminários, basta escrever para nós:

[evidencias@educacao.sp.gov.br](mailto:evidencias@educacao.sp.gov.br)

Sigam-nos também no [Instagram](#)!

### Expediente:

Redação e diagramação: equipe do Escritório de Evidências (Paula Miranda, Maria Elisa Brandt e Vinicius Georges)